



Anais do V Encontro da Rede de Estudos Agrários

"Fases da agricultura familiar na diversidade do rural brasileiro"

16, 17 e 18 de junho de 2015

Alfenas - MG

MANIFESTAÇÕES DA RURALIDADE EM MUZAMBINHO-MG SOB A ÓTICA SOCIOESPACIAL, CULTURAL E ECONÔMICA

141

Letícia Almeida Araújo
Graduanda em Geografia – Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais
Universidade Federal de Alfenas
araujo.leticia.almeida@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo a cidade mineira de Muzambinho e como manifesta sua ruralidade através de uma visão socioespacial, econômica e cultural. As relações entre o campo e a cidade em municípios pequenos são muito estreitas, e nesse caso onde a base econômica da população é agrícola, e as manifestações rurais no modo de vida da população urbana tornam-se mais evidentes, tanto na questão comercial e financeira, quanto no respeito às tradições e festividades. As ruralidades e as novas ruralidades são realidades cada vez mais presentes no cotidiano urbano e a forma com que essa relação é estabelecida em municípios pequenos sob diversas perspectivas, e como a população procurar se organizar espacialmente diante dessa questão é o que o trabalho procura abordar.

Palavras-chave: ruralidades, cidades pequenas, relação campo e cidade.

INTRODUÇÃO

Uma cidade pode ser analisada sobre diferentes perspectivas, e compreender suas variadas formas de manifestações a partir de uma visão socioespacial, é uma oportunidade de se conhecer o modo de vida de sua população, e a maneira com a qual ela transforma o ambiente de acordo com suas necessidades.

O espaço onde a sociedade habita, usufrui e modifica já teve várias significações e considerações ao longo da História do Pensamento Geográfico: visto como um espaço natural ou um palco onde a vida humana se desenvolvia, o espaço já foi considerado algo absoluto, sem modificações. Diante de outras visões, foi considerado como o resultado das ações e processos da história e cotidiano das sociedades, uma espécie de espaço relativo,

ou em construção, de acordo com as transformações e relações dos elementos que o compõe.

As manifestações da ruralidade em uma cidade, são perceptíveis diante da visão socioespacial da Geografia, que vai reconstruir as relações entre elementos materiais e imateriais do campo no modo de vida de sua população, conforme salienta Lindner (2011, p.1):

O espaço geográfico visto sob a ótica das ruralidades representa a construção constante das relações materiais e imateriais dos modos de vida do mundo rural. Esses modos de vida constantemente relacionados a simplicidade, tranquilidade e ao trabalho em contato com a natureza, embora na atualidade sob influências das tecnologias e do maior acesso às informações, ainda carregam fortes resquícios de um “mundo rural tradicional”.

Assim, a percepção espacial, é um fator de relevância quando se pretende estudar elementos que originalmente eram exclusivos do modo de vida no campo, e que hoje se fazem presentes e caracterizam um novo modo de vida nas cidades, principalmente nas pequenas, onde não se observa uma ruptura drástica contrapondo o rural e o urbano.

Essas características podem ser percebidas espacialmente na estruturação de bairros centrais e periféricos, na proximidade física de alguns bairros urbanos com a zona rural, na manutenção de casas sem varandas e casas com hortas cultivadas pelas famílias no quintal, pela comum presença de transportes como charretes e inúmeros elementos que cornurbam o campo e a cidade.

Porém, mesmo que algumas características rurais se tornem marcantes na cidade, e mesmo que a modernidade trazida pela urbanização chegue ao campo, não haverá a dissolução de um, pela existência do outro, conforme traz Rua: “Rural e urbano fundem-se mas sem se tornarem a mesma coisa, já que preservam suas especificidades” (RUA, 2006, p.86). As especificidades do rural, muitas vezes também podem ser percebidas em pequenas cidades, onde o aspecto cultural é bem grande, evidenciado pelo respeito às tradições, pela religiosidade, festividades, gastronomia e economia.

A economia de municípios pequenos, onde há um considerável número de população rural, e que já teve em sua história, a dependência econômica de algum produto do campo, e que hoje não alcançou um determinado nível de urbanização, que garantisse

empregos para todos na cidade; continua sendo essencialmente determinada pelas variáveis das vendas de produtos do campo.

Em culturas sazonais, como por exemplo a do café, em pequenos municípios do Sul de Minas, microrregião onde situa-se Muzambinho, nota-se perfeitamente essa dependência econômica do campo para movimentar o comércio e demais setores da cidade, que lucram com o ganho aquisitivo e poder de compra da população nesse período, e com o aumento de migrantes temporários que se tornarão consumidores na cidade, durante o período da colheita.

Esses fatores acabam então, por definir uma identidade para o município e sua população, que acaba manifestando o modo de vida no campo, as ruralidades, na cidade. Assim, este estudo busca analisar as manifestações da ruralidade presentes no município de Muzambinho, através da análise da dinâmica socioespacial, cultural e econômica. Para tanto, serão abordadas as concepções de ruralidade e dinâmicas das cidades pequenas, as relações entre cidade e campo, as especificações da cidade objeto de estudo e as percepções de seu modo de vida e símbolos rurais.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste artigo é analisar as manifestações rurais existentes na cidade de Muzambinho-MG. Têm-se como objetivos específicos: entender as relações existentes entre campo- cidade a partir da organização socioespacial, econômica e cultural que estruturam a referida cidade; destacar as peculiaridades das cidades pequenas, seu modo de vida e símbolos rurais, bem como, compreender a forte presença do caráter rural que cria uma identidade para a cidade objeto de estudo, mesmo frente a tendência de crescimento urbano.

METODOLOGIA

O desenvolvimento dessa pesquisa deu-se a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: I. Levantamento e revisão bibliográfica sobre os temas como relação campo-cidade, urbanidade, cidades pequenas, e ruralidade em uma perspectiva multidisciplinar, aliando conhecimentos da geografia, sociologia e economia, enfatizando o caráter espacial, objeto do estudo geográfico; II. Observações e registros fotográficos feitos a campo e por busca eletrônica; III. Coleta de dados secundários no banco de dados do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), IBGE Cidades, Prefeitura Municipal de Muzambinho; IV. Análise das imagens e observações feitas a campo; V. Redação e elaboração do relatório final da pesquisa.

CONCEPÇÕES DE RURALIDADE

Hoje, pensar em ruralidade não implica apenas em relacionar os elementos e atividades agrícolas, mas às características culturais ligadas aos modos de vida das pessoas que habitam o rural, aos modos de vida tradicionais do campo, que influenciam atitudes e comportamentos e que não necessariamente são encontrados apenas em nas áreas rurais.

Também existe hoje, o que se conhece pelo termo “novas ruralidades”, vindo de concepções urbanas, que além de se utilizar das ruralidades, engloba diversos outros elementos e atividades, como forma de geração de renda em atividades direcionadas à população urbana.

Nesse contexto, de acordo com Biazzo (2008), nas décadas recentes têm se destacado uma nova percepção do campo, relativo a um modo de vida distinto e ambientalmente sustentável, que corresponde a um resgate da natureza pelos habitantes da cidade que se dirigem ao campo. Com a busca da população urbana pelo campo, este espaço passa a assumir uma espécie de novas funções, entre as quais destacam-se as atividades de lazer, como o turismo em área rural, segundas residências e diversos tipos de serviços destinados ao público urbano.

Para Silva, Grossi e Campanhola (2002), o “novo rural” seria composto por três grupos de atividades distintas: uma agropecuária moderna, baseada em commodities e intimamente ligada às agroindústrias; um conjunto de atividades não-agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços; um conjunto de “novas” atividades agropecuárias, localizadas em nichos especiais de mercados (SILVA; GROSSI; CAMPANHOLA, 2002, p. 39).

De acordo com Carneiro (1998), a dicotomia campo- cidade ou rural- urbana deve ser superada, para que se dê importância aos agentes sociais que são os responsáveis pelas novas configurações espaciais, como por exemplo, o campo passar de ser visto de

um local puramente de trabalho braçal, para ser reconhecido como um espaço de lazer. Nesse sentido, no Brasil as pesquisas apontam para dois conjuntos de fenômenos que ajudam a pensar na questão das ruralidades atuais: a pluriatividade e as crescentes formas de lazer e meios alternativos de vida no campo.

Para a autora, é significativa a redução de pessoas ocupadas na agricultura e crescente o número de pessoas residentes no campo ocupadas em atividades não-agrícolas, além de uma crescente camada de pequenos agricultores que combinam a agricultura com outras fontes de rendimentos, esse fenômeno chamado de pluriatividade, representa uma reorientação da capacidade produtiva das pessoas residentes no campo.

Outro fenômeno, para Carneiro, começa cautelosamente no Brasil na década de 1970 e encontra sua legitimidade na divulgação do pensamento ecológico, que tem como alguns de seus efeitos a ampliação das possibilidades de trabalho para a população do campo e a aproximação e integração a sistemas culturais distintos. “O campo passa a ser reconhecido como espaço de lazer ou mesmo como opção de residência” (CARNEIRO, 1998, p. 56).

Nessa perspectiva, Candiotto e Corrêa (2008), ao analisar os incentivos governamentais direcionados as “novas ruralidades” questionam, se a constituição dessas atividades seriam reflexo dos anseios da população rural transformados em políticas públicas ou se seriam projetos implementados com outros fins financeiros, visando modificar as relações produtivas, econômicas, sociais e ambientais no espaço rural. Ou seja, questionam se essas iniciativas são ideias de melhor formas de vida da própria população rural ou mais uma forma de grandes corporações colocarem em prática seu poderio.

Essas ruralidades então, mesmo estando relacionadas a identidade dos povos rurais, não se manifestam exclusivamente nestes espaços. Elas são idealizadas pelas cidades, que sofrem influência da mídia também pregando um estilo de vida mais natural e saudável como o do campo; assim como a população rural possui urbanidades devido a incorporação dos valores urbanos, seja por meio da televisão ou da internet. Por isso, é interessante se ressaltar os agentes sociais que dão identidade a cada espaço, e não a localidade geográfica para definir o que seria o rural ou o urbano.

Dessa maneira, pode-se notar que tanto as ruralidades, quanto as urbanidades, podem estar presentes em qualquer espaço, pois referem-se a manifestações culturais, ligadas aos modos de vida, tradições de uma população, ou seja, elementos característicos desses espaços que ocorrem não necessariamente apenas neles. Nesse trabalho, no entanto, serão dados os enfoques as manifestações do rural tradicional que são identificáveis hoje na cidade de Muzambinho-MG.

CIDADE PEQUENA E SUAS DINÂMICAS

No Brasil, são consideradas cidades todas as sedes municipais de acordo com o IBGE, embora muitos municípios pequenos, possuam características rurais muito fortes. Há muitas cidades pequenas brasileiras frutos do lento processo de crescimento urbano, uma vez que a industrialização que permitiu êxodo rural e o inchamento das grandes cidades, não foi parcial e atingiu somente os centros econômicos da época.

Hoje, a grande parte das cidades pequenas brasileiras vivem baseadas em uma economia agropecuária e de estreitas relações com o campo. As cidades pequenas que se formaram ao redor de grandes centros, acabaram se tornando regiões metropolitanas com economias voltadas para o setor secundário e terciário.

A dimensão do rural percebido nas pequenas cidades é evidenciada pela força e potencial da produtividade do campo, tanto ao que cerne empregar trabalhadores da cidade, quanto ao peso de suas atividades e poder de compra na economia local.

Nas pequenas cidades o modo de vida, o ritmo de trabalho, a sociabilidade, a religiosidade, os elos afetivos, o sentimento de pertença, a qualidade de vida são fatores considerados exclusivos e próximos ao modo de vida no campo, garantindo uma identidade à essas cidades pequenas.

O MUNICÍPIO DE MUZAMBINHO: HISTÓRICO, ECONOMIA, DIMENSÃO RURAL E URBANA

Muzambinho é um pequeno município localizado no sul do estado de Minas Gerais. No início, era mata atlântica com exuberante fauna e flora. Pode-se salientar, de acordo com o documento oficial da Prefeitura de Muzambinho (2000), que houve presença de grupos indígenas na região que hoje compreende o município. Com a pressão portuguesa para o envio de ouro para Corte, começaram as explorações portuguesas no interior do

Brasil, com os bandeirantes e a partir de 1762, portugueses vieram dar origem às muitas famílias que hoje habitam a região.

Mas os maiores registros e mapas documentados, situam com o nome Quilombo núcleos habitados por negros africanos livres e seus descendentes, justamente no local onde hoje se encontra Muzambinho, cujo nome vem de influência africana. Posteriormente, fugindo da fome e miséria na Europa, centenas de famílias italianas vieram para a região, existindo na cidade até uma espécie de Consulado Italiano.

O povoado criado antes de 1850 por Pedro de Alcântara Magalhães recebeu o nome de São José da Boa Vista do Cabo Verde, que cresceu e se transformou em distrito em 1860, e com a influência da Igreja Católica, transformou-se em Paróquia em 1866. No dia 12 de novembro de 1.878, categoria de Vila, com as freguesias de (atual Guaxupé) e Santa Canoas (atual



o distrito passou a formando Termo Dolores de Guaxupé Bárbara das Guaranésia).

Figura 1- Localização de Muzambinho na microrregião do Sul de Minas Gerais.

Fonte: IBGE Cidades.

O processo de crescimento urbano ocorre de formas diferenciadas de acordo com as especificidades dos locais onde esse processo se instaura. Nas pequenas cidades é possível perceber um processo mais lento, que obedece as dimensões, as necessidades e as potencialidades desses locais.

No município de Muzambinho, o processo de crescimento urbano propriamente dito começou após a criação oficial do Município em 30 de Novembro de 1880. A produção agrícola em Muzambinho aumentava significativamente todos os anos. A produção cafeeira acentuava-se a cada dia. Para escoar esta produção, o transporte era complicado. Existiam poucos recursos de locomoção. Era necessário encaminhar a produção até determinada cidade e, a partir dali, seguir nos trilhos das Companhias Ferroviárias, principalmente as Companhias Ferroviárias do Estado de São Paulo (Mogyana).

Sendo assim, nos idos de 1880, Américo Luz, apoiou e incentivou a criação da Estrada de Ferro Muzambinho. O objetivo era uma companhia forte que, além de cooperar no transporte da produção, traria emprego e o desenvolvimento esperado na região.

A Companhia Mogyana foi a construtora do trecho Guaxupé-Muzambinho e foi inaugurada no dia 06 de abril do ano de 1913. O tráfego era feito pela mesma companhia até a estação Tuyuty (atual Juréia). Uma das principais utilidades da referida ferrovia era a exportação do café. Além da Estação Muzambinho, outras estações foram construídas no município como: Estação Santa Esméria, Moçambo, Montalverne e Palméia.

Sem dúvida alguma, o progresso acelerou-se em Muzambinho com a passagem da “Maria Fumaça”. Datam deste período as construções do Fórum e Cadeia (hoje Paço Municipal), a Escola Estadual Cesário Coimbra, a Praça Dom Pedro II entre outros tantos benefícios incentivados pelo contínuo desenvolvimento da cidade. Com a política desenvolvimentista iniciada por Juscelino Kubistchek, o Brasil perdeu o interesse pelas ferrovias. A partir deste momento, muitas foram desativadas dando lugar às rodovias que começam a ser espalhadas pelo Brasil inteiro e no dia 20 de abril de 1964 foi desativado o uso da ferrovia no município de Muzambinho. (Prefeitura de Muzambinho, 2000).

Hoje, a base econômica do município continua sendo a cafeicultura. Há um crescimento urbano lento inevitável, que pode ser percebido pelo número de novos loteamentos e o surgimento de alguns comércios. A instauração do Instituto Federal oferecendo cursos diferenciados em diversos níveis, está atuando nesta nova configuração. As únicas indústrias do município são alimentícias, de produção de goiabada, queijos, leites e seus derivados, e outra de distribuição de alimentos e produção de farinha de trigo.

A busca das carências ainda continua sendo em cidades maiores, fazendo com que não haja crescimento do comércio e serviços e a geração de novos empregos, o que leva a uma fuga da população jovem e a lentidão do crescimento urbano.

A dimensão do rural em um pequeno município pode ser analisada através de diversos elementos, entre eles o estudo da evolução de sua população através do tempo. A partir dos estudos populacionais é possível ter uma ideia da dinâmica do município e sua configuração atual.

Muzambinho é uma cidade pequena, com população de cerca de vinte e um mil habitantes, e uma população rural considerável, que influi diretamente na base e na movimentação da economia local. A cidade começou a partir de povoados e vilas na zona rural, e mesmo com a chegada de migrantes a cidade não cresceu. Foi com os coronéis, barões de café, ou religiosos que detinham poder aquisitivo e contato com outras regiões, inclusive influências nacionais, que o centro municipal de Muzambinho começou a ser formado, na época de grande exportação do café.

Hoje, mesmo vivendo nas cidades, muitos habitantes de Muzambinho possuem uma porção de terra, onde produzem em pequena quantidade por uma questão de apego ao campo e manutenção das tradições. A tranquilidade característica do campo também se faz presente na cidade, o nível de criminalidade é baixíssimo e as pessoas se locomovem frequentemente a pé.

População Muzambinho 2000- 2010									
População(1) (Localização / Faixa Etária)	Ano	0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 anos ou Mais	Total
Urbana	2000	957	551	2.108	709	1.951	2.208	5.879	14.363
	2007	664	355	2.022	823	1.704	2.241	6.858	14.667
	2010	729	396	1.978	762	1.858	2.482	7.524	15.729
Rural	2000	371	249	1.157	392	747	901	2.409	6.226
	2007	291	147	839	269	568	767	2.329	5.210
	2010	242	124	656	236	488	710	2.245	4.701
Total	2000	1.328	800	3.265	1.101	2.698	3.109	8.288	20.589
	2007	955	502	2.861	1.092	2.272	3.008	9.187	19.877
	2010	971	520	2.634	998	2.346	3.192	9.769	20.430

Tabela 1- População Urbana e Rural de Muzambinho em 10 anos.

Fonte: IBGE Cidades.

Entretanto, o rural é um elemento muito importante no município, visto que a vida da população basicamente é dependente da dinâmica rural. As ocupações da população, a base da economia, as crenças e as tradições, esse conjunto de componentes fazem com que os modos de vida nesse local convirjam para toda essa dinâmica, o que igualmente ocorre com a organização espacial do local, que passa a voltar-se para as funções do município.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NA RELAÇÃO CAMPO E CIDADE OU ZONA PERIFÉRICA

Os autores Amorim e Sena (p. 60, 2007) vão trazer que a zona periférica, a não ser por algumas “vilas” que acompanham estradas, pouco se distingue da zona pericentral; transição brusca para zona rural.

Em Muzambinho, essa zona periférica realmente pouco se difere da zona pericentral que envolve a área central. Os bairros que serão destacados como periféricos a seguir, são aqueles que não possuem estruturas básicas de comércio e serviços bancários e que ainda dependem fortemente da área central, que não é totalmente distante, por se tratar de uma cidade pequena.

Os bairros considerados como periféricos em Muzambinho nesse trabalho que estão muito próximos à áreas consideradas rurais são:

Vila Socialista (Esse bairro se estruturou há cerca de vinte anos, começando com algumas casas populares e se expandindo com habitações semelhantes. Não possui nenhum comércio ou instituição de destaque, apenas pequenas vendas que não suprem as necessidades dos moradores além de uma creche e da APAE. Está localizado em meio a pastagens, por ser anteriormente uma zona rural que não foi totalmente desvinculada. Em contrapartida, a sua distância em relação a área considerada central não é grande.)



Figura 2- Vila Socialista.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Jardim dos Imigrantes (O bairro que está localizado em uma área praticamente rural, ainda está sendo estruturado- há poucos anos que as ruas foram pavimentadas, uma

creche está sendo construída e há apenas uma quadra para população do bairro como espaço de lazer, não há praça, não possui nenhum tipo de comércio. As casas são populares e seus moradores são de classe média- baixa. É um bairro distante da área considerada central, mas perto de bairros que envolvem a mesma, e situa-se na direção da expansão urbana que vem ocorrendo na cidade no sentido nordeste.)



Figura 3- Jardim dos Imigrantes

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Chico Pedro (Neste bairro também é muito presente os aspectos rurais, é um bairro relativamente novo, vem se estruturando e recebendo muitas construções através do programa da Caixa Econômica Federal “Minha Casa Minha Vida”. Não possui comércio que atenda a população local, que precisa se deslocar um pouco até o centro ou até os bairros de seu entorno.)



Figura 4- Chico Pedro

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

PERCEPÇÕES, MODO DE VIDA E IDENTIFICAÇÃO DA CULTURA RURAL

O modo de vida nas pequenas cidades é singular. Os contatos próximos entre os habitantes desses locais e a exaltação das qualidades do lugar pelos seus moradores, revelam os sentimentos de pertencimento, a visão do lugar como o Lar. Tuan (1980) denomina esse sentimento pelo termo de Topofília, o qual refere-se ao elo afetivo entre as pessoas e o lugar. Esse sentimento, é notório quando se conversa com os habitantes de pequenos municípios, em especial os mais idosos, sobre o lugar onde vivem.

Outra característica para se entender como os habitantes desse lugar levam a sua vida, refere-se a exaltação dos costumes e valores dos ancestrais que migraram para região. Esses costumes são percebidos na gastronomia, nas festividades, na religiosidade, na valorização da família.

Em Muzambinho, há a presença de famílias muito tradicionais, que frequentemente reúnem seus familiares para um grande almoço. Uma das famílias mais tradicionais da cidade são os Bócolis, descendentes de italianos que mudaram-se para Muzambinho, que além de terços e almoços familiares entre diversas gerações, são responsáveis por casas filantrópicas na cidade e pelo “Coral da Família Bócoli”, que se apresenta em festas da comunidade e frequentemente nas celebrações católicas.

A cultura do campo é que mais se destaca na cidade: A maioria dos moradores cultivam hortas em seus quintais, as construções das casas (exceto as de construção recente) são preservadas sem as varandas, com janelas e portas de acesso direto com o passeio, demonstrando a segurança e tranquilidade que possuem de estar em uma cidade pequena.

As festividades na maioria das vezes são de cunho religioso, como barraquinhas em dias considerados santos pela Igreja Católica, as Companhias de Folia de Reis, embora em número reduzido mantém a tradição dos antepassados. Festas que remetem diretamente o mundo rural também são comuns na cidade, como a chamada “Queima do Alho”, em referência aos tropeiros antigos da região, o “Encontro de Cavaleiros”, uma espécie de rodeio” onde muitas pessoas vão vestidas a caráter e preservam as tradições da cultura rural.

Esses tipos de festividades, acabam envolvendo a grande maioria da população, uma vez que além da tradição ser muito respeitada em cidades pequenas, não se há público suficiente para que outras alternativas de entretenimento sejam criadas na cidade com sucesso.

O que fica claro em cidades pequenas como Muzambinho, é realmente o sentimento de pertencimento e afinidade com o lugar, apesar de esbarrarem em algumas limitações no lazer, no comércio, todos os moradores possuem um afeto muito grande pela cidade e por seu jeito único de preservar aspectos do campo mesmo quando a maioria da população já é considerada urbana.



Figura 5- Coral da Família Bócoli em Muzambinho-Mg.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.



Figura 6- Horta cultivada em quintal de morador na cidade de Muzambinho-Mg

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.



Figura 7- Casa em Muzambinho sem varanda, preservando aspecto da cultura rural.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.



Figura 8- Casa em Muzambinho com janelas voltadas para calçada, preservando aspecto da cultura rural.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.



Figura 9- Festa de “barraquinha” em homenagem a São José, padroeiro da cidade, organizada pela Igreja Católica.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.



Figura 10- Festa da “Queima do alho” em Muzambinho-Mg

Fonte: Prefeitura Municipal de Muzambinho, 2014.



Figura 11- Festa da “Queima do alho” em Muzambinho-Mg

Fonte: Prefeitura Municipal de Muzambinho, 2014.



Figura 12- Festa da “Queima do alho” em Muzambinho-Mg

Fonte: Prefeitura Municipal de Muzambinho, 2014.



Figura 13- 2º Encontro de Cavaleiros em Muzambinho-Mg.

Fonte: JW, 2015.



Figura 14- 2º Encontro de Cavaleiros em Muzambinho-Mg.

Fonte: JW, 2015.

RESULTADOS DAS ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os referenciais teóricos e as fotografias pesquisadas virtualmente e a campo, além das observações e conhecimento empírico, alguns resultados e conclusões podem ser definidos: a cultura rural é fortemente presente em pequenos municípios brasileiros, influenciando o modo de vida da população, e a forma com que organizam o espaço de acordo com suas necessidades.

A partir da análise da dinâmica socioespacial, cultural e econômica de pequenos municípios, torna-se possível identificar como as ruralidades se manifestam nesses espaços e permanecem influenciando o modo de vida da população mesmo frente ao crescimento urbano.

O município de estudo desse trabalho é Muzambinho, com base da economia assentada no setor primário, e a maior parte de seus habitantes ocupados em atividades agrícolas, onde se permanece o caráter rural no modo de vida da população, mesmo com vistas ao crescimento da cidade.

Assim, chega-se à conclusão que são diversos os elementos que levam a um processo de crescimento urbano lento nas pequenas cidades: sejam os aspectos já citados, seja uma localização geográfica desfavorável, ou uma administração pouco voltada para esse processo, como também a força das permanências das ruralidades nesses locais.

A manifestação dessas ruralidades faz com que estas cidades possuam singularidades dificilmente encontradas em grandes e médias cidades, o que passa a despertar a curiosidade dos habitantes desses locais, e especialmente em Muzambinho, mesmo com tendências de crescimento urbano a identidade rural por conta dessas manifestações sempre a caracterizará como uma cidade do campo e única

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Oswaldo Bueno Filho; SENA, Nelson Filho. A Morfologia das Cidades Médias. Editora Vieira, p. 60, 2007.

BIAZZO, Pedro Paulo. Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em Geografia Agrária. *Anais do 4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa (4º ENGRUP) – Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Sócio-Espaciais*, p.132-150, 2008.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidades: novas identidades em construção. *Estudos Sociedade e Agricultura*, p.53-75, 1998.

IBGE Cidades. Dados censitários de 2010.

LINDNER, Michele. A Organização do espaço sob a ótica das ruralidades: uma análise da dinâmica espacial, social e cultural de pequenos municípios. *3º Simpósio Nacional o Rural e o Urbano no Brasil*, p.1, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MUZAMBINHO. Histórico de Muzambinho- Setor de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, 2000.

RUA, João. Urbanidades no Rural: o devir de novas territorialidades. *CampoTerritório: Revista de Geografia Agrária*, Uberlândia, v. 1, p. 82-106, 2006.

SILVA, José Graziano Da; GROSSI, Mauro Del; CAMPANHOLA, Clayton. O que há de realmente novo no rural brasileiro. *Cadernos de Ciência e Tecnologia*. Brasília: Embrapa, v.19, n.1, p.37-67, 2002.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.